

A CRUZ

ORGÃO DA LIGA DO BOM JESUS

YENDEREI TODAS AS MINHAS ALFATAS, PARA MANTER O JORNAL "LA DEFESA" (Pº X) SÓ A IMPRENSA PÔDE REPARAR OS MALES DA IMPRENSA (Visc. de Donald)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS Anno 12\$000 Avulso \$300

ANO XXIX Redacção — Seminario Cuiabá, 19 de Junho de 1938 Gerente—Benedicto A. London N. 1.341

Salario Minimo

Luiz Soares Arruda

COMEMORANDO o "Dia do Trabalho", o nosso governo assinou o decreto-lei do Salario Minimo. Trata-se da satisfacção de um imperativo de justiça social e de uma medida que veio consubstanciar o anseio dos trabalhadores. Nem por isso, serão desca- hidos alguns comentarios em torno da materia, medida, apa- rentemente, que acarreterá gran- des tropeços na sua applicação pratica.

De inicio, é preciso desfazer uma grande confusão. Salario minimo não é minimo salario. Diz-se que se destina a satis- fazer as necessidades vitais do operario e do trabalhador em geral. Não comporta a medida a fixação invariavel da remuneração devida ao que trabalha.

E isto por que, em materia de justiça social e economica, é preciso que os dois pratos da balança da justiça, o do patrão e o do operario, estejam igua- lmente satisfeitos. E muito em- pregador não poderá pagar ao seu operario uma remunera- ção fixa acima de suas possi- bilidades remunerantes.

Donde a medida de padro- nização do proprio se voltar contra os proprios trabalhado- res. O patrão que não pudes- se satisfazer a exigencia, se veria na contingencia, ou de diminuir o numero dos seus empregados, ou de fechar as suas portas.

E esse fenomeno seria, prin- cipalmente, peculiar ao peque- no comercio e a pequena indus- tria ou lavoura.

Outro entrave serissimo á applicação do Salario Minimo, é o alto preço dos produtos de primeira necessidade. Desti- nando-se essa medida, como dissemos, a satisfazer as ne- cessidades vitais do operario, visa, consequentemente, a pos- se desses produtos indispensaveis. Infelizmente, entre nós, eles ainda estão sujeitos á gana- ncia dos revendedores, aos desalmados que os trustificam, remanescentes que são do li- beralismo economico em que viviamos até dez de Novembro.

E á falta, neste momento, da organização corporativa que visa a nossa Carta, e que é a insituição, que deve fixar o preço desses produtos e o sa- lario dos operarios, seria bom que o nosso governo, neste periodo transitorio de econo- mia dirigida que estamos vi- vendo, tomasse providencias contra os exploradores e pro- curasse acabar com as explo- rações iniquas que eles fazem dos generos de primeira ne- cessidade.

Fenomeno identico se obser- va quanto ao lar do trabalha- dor, sujeito ainda, ás ganancias do sujeito que o governo po- de compor de normas da jus- tiça e da caridade devidas aos operarios.

Salario Minimo no Brasil, faz- se necessario, ainda, consultar os aspectos financeiros do nos- so paiz. A divisão por zonas dessa natureza se impõe, logo á primeira vista. As necessi- dades vitais dos nossos traba- lhadores variam segundo as zonas em que mourejam. No Extremo Norte são umas, ou- tras no Nordeste, outras ain- da no Centro e no Sul. Em todas essas zonas, variam não só as necessidades de vida dos operarios, como ainda, a dos empregadores.

E por ultimo, uma organiza- ção economica mais nitida pa- ra o governo e para o povo deve ser ultimada quanto an- tes. Não devem os nossos po- deres se limitar ao sistema in- formativo do liberalismo, mas apresentar o liberalismo de nossas necessidades economi- cas, através de uma economia organizada.

Estão se fazendo cada vez mais prementes as necessida- des do pequeno comercio e da pequena industria, cujas possi- bilidades se encontram entra- vadas entre as grandes empre- zas e os operarios, lutando com a falta de credito e com a concurrencia desbragada.

Importa dizer, por ultimo, que a não satisfacção dessas medidas é que tornara o Sa- lario Minimo inexecuavel em quasi todas as nações civiliza- das que não se encontram sur- das ás justas reivindicações dos operarios.

Basta ver a França, por exemplo, onde os governos es- tão saindo das massas, e onde não existe o salario minimo. O mais que se conseguiu no terreno das remunerações aos operarios, foram os abonos, os contratos de trabalho e me- didas semelhantes que não re- presentam quasi nada em face do Salario Minimo.

E na Belgica, na Suissa, na propria Italia o fenomeno se repete. E' que para a satisfac- ção dessa norma de justiça falta a economia organizada, a corporação, e essas medidas ainda não foram levadas a sério em nenhum dos paizes alu- ridos. E o Brasil deve apro- veitar as lições dessas tenta- tivas e enveredar, decidido, caminhar do regime de justiça social e economico que é o corporativismo em seu senti- do estreito e lato.

"Caridade, Caridade!"
Essa é a grande neces- sidade da hora presente.
Dir-se-ia que os homens não sabem amar.
Não mais se ouvem pro- ferir sobre a terra senão palavras de odios e pala- vras de guerra."
Pio XI.

O CRISTO REDENTOR

O' Cristo Redentor, ergo, extático, os olhos E te vejo de pé no alcañil ermo e bruto. Os bosques dominando, e as ondas, e os escolhos, Grandiosamente grave e altamente imbolulo!

E contemplas de lá, do calmo azul profundo, O sorriso das mães e as ansias dos poetas, Os vivos a lutar no turbilhão do mundo, E os mortos a dormir nas necrópoles quiclas.

O imigrante que vem de um remoto horizonte, Dentro d'alma trazendo a sede dos desertos, Já de longe ha de ver no cabeço do monte, Teus braços paternais piedosamente abertos.

A luz casta da aurora ha de afagar-te, ó Cristo, Pelas claras manhãs virgualmente belas. E de todo o logar de onde tu fóres visto, Mais cheias de esperança hão de abrir-se as janelas.

Quando o céu resplender no rutilo brazeiro Que os olhares deslumbra e nos ocasos arde, Lá em cima estarás, no pincaro altaneiro, Entre o verde da mata e a purpura da tarde.

No Tabor do Brasil, nesse monte sagrado, Has de ver sobre ti nas noites silenciosas O firmamento azul de estrelas astralado Como um campo sem fim de lirios e de rosas.

Umaz vezes patente e outras vezes oculto, Ha de sempre envolver-te a nevoa de um misterio. E as nuvens rodarão em torno do teu vulto Como o incenso do céu, como um cendal aéreo...

E has de os navios ver, — monstros tristes sulcando As planicies do mar perpetuamente mias, E as serras, e os canais, e a cidade brilhando, Talhada de jardins, de praças e de ruas.

Para quem te venera e em ti pensa e confia As horas correrão mais belas e mais calmas. E a doutrina ideal que tu prégaste um dia Ha de vencer emfim e ha de salvar as almas.

O grande sol do Amor ha de oquecer a terra! Cristo, tu não mentiste, o teu Reino ha de vir! O crime ha de acabar, ha de extinguir a guerra. E, por inuteis já, hão de as prisões cair!

E outros homens aqui hão de te estar louvando, Nesta formosa, ideal rainha das cidades, No dia da concordia e do perdão, já quando Não existir mais odio e não houver mais grades...

JORGE JOBIM.

"Nossa Senhora do Cinema"

PAULO DE DAMBSKO

Copyright da "Cruzada da Boa Imprensa"

A' primeira vista, poderá parecer uma invocação sacri- lega ou menos respeitosa, es- ta de Nossa Senhora do Cine- ma. No entanto, foi sob esta invocação que o eminente Car- dial Verdier inaugurou, há pou- co tempo, uma nova igreja em Paris.

Sua Eminencia, dentre os a- tuais Principes da Igreja, é, talvez, o que mais se tem des- tacado no sector da defesa so- cial cristã, além de impregnar do ideal do Cristo todas as instituições da vida moderna. Tem ele a compreensão equi- librada de que a ciencia não é incompativel com a religião.

Onde o homem estiver com a sua intelligencia, aí tambem deve estar a religião com a sua orientação necessaria.

Do contrario, será a perversão cada vez maior que já se

vai notando nos costumes, jus- tamente pela perda do senso existencial, devido a esse mal compreendido isolamento da gran- de maioria dos cristãos, eva- didos do contacto com a so- ciedade contemporanea.

O cristão de hoje, como o de todos os tempos, tem de ser homem de acção, tem de viver em sociedade com o seu semelhante, tem de ser homem entre os homens, levando a verdade de sua doutrina, in- troduzindo o Cristianismo em todas as esferas da comunida- de humana, isto é, da grande familia humana.

Ser cristão não é isolar-se do seu proximo, não é fugir do seu irmão em Cristo, não é retrair-se do convívio huma- no, guardando avaramente con- sigo a palavra do Mestre, pa- lavra que Ele proprio mandou fosse ensinada, propagada uni- versalmente.

O cristão tem obrigação de pertencer ao seu seculo, de não abandonar o seu seculo ás mãos do inimigo.

As praças, os desportos, a imprensa, o radio, o cinema, etc., desde que sejam apenas

Arcebispo D. Aquino

Delegado do Brasil no Con- gresso de Instrução em Genebra

O nosso eminente Arcebis- po D. Aquino Corrêe acabou de receber do Governo Brasi- leiro a honrosa incumbencia de represental-o na 7ª Confe- rencia Internacional de Ins- trução Publica, a realizar-se, no dia 18 do proximo mês de julho, em Genebra.

Noticias chegadas pelo aéreo ultimo adiantam que S. Excia. Revma. viaja, desde hontem, sabado, a bordo do Conte Grande, com destino á Euro- pa, afim de dar desempenho á sua delegação.

E' mais uma expressiva dis- tinção que Matto Grosso re- cebe, na pessoa do seu gran- de filho e é com o mais vivo prazer que trazemos a publico essa agradável nova, que vem demonstrar, por um lado, o prestígio do illustre Antiste nas altas esferas da administra- ção e, por outro, o carinho que o Sñr. Presidente Vargas vem demonstrando, em gestos inequivocos, para com o nosso Estado, cujos homens e cou- sas se viam lamentavelmente relegados ao esquecimento em outras administrações.

Os direitos individuais e o comunismo

(Do Serviço de Divulga- ção da Polícia Civil do Distrito Federal.)

Falar-se em direitos indivi- duais e comunismo, é proferir uma contradição gritante. Isto porque, a pedra de toque dos direitos individuais se encon- tra exatamente neste dualis- mo do conceito da liberdade: a liberdade civil e a liberdade politica.

Pela primeira, o individuo dispõe da sua existencia, de

condenados formalmente, não deixarão de ser o que são, não deixarão de concorrer pa- ra o mal, uma vez que não re- cebem qual-quer influxos do espirito do bem.

O que compete ao cristão verdadeiro é ir até eles com os beneficios dos seus ensina- mentos, com as advertencias da sua moral, com a pureza dos seus exemplos.

E' esse o espirito legitimo da Acção Catolica, influindo em todos os centros da vida so- cial contemporanea.

E assim compreende o in- signe Cardinal de Paris que não viu razão alguma de escanda- lo em consagrar um dos no- vos templos de sua patria á Santa Mãe de Deus, sob a o- riginal invocação de Nossa Senhora do Cinema.

E não deixa de ser sugestiva essa nova invocação ma- rial, levando-se em considera- ção que essa grande maravi- lha da intelligencia humana, que é o cinema, muito carece da vigilante e inestimavel pro- tecção de Nossa Senhora, dada a influencia dirêta, forte e in- evitavel que o cinema está e- xercendo nos costumes, na moral, em toda vida social dos povos.